União do poder público e sociedade civil marca posse de novos integrantes do Conselho Estadual de Política Cultural de Minas

Qui 24 outubro

Sessenta e quatro conselheiros tomaram posse no Conselho Estadual de Política Cultural (Consec), órgão colegiado cuja finalidade é assessorar a [Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais \(Secult-MG\)](#), acompanhando a elaboração, implantação e descentralização das políticas culturais do Estado. A cerimônia ocorreu na terça-feira (22/10) no Prédio do [Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico \(Iepha-MG\)](#), na Praça da Liberdade, marca o início do sexto mandato do conselho, que termina em outubro de 2026.

Do total, 32 cadeiras foram ocupadas por representantes da sociedade civil, eleitos por meio de votação direta. As cadeiras são distribuídas por 18 segmentos culturais, cada um com uma dupla de titular e suplente: artesanato; audiovisual e novas mídias; circo; cultura alimentar e gastronomia; culturas afro-brasileiras; culturas indígenas; culturas populares e tradicionais; danças; design e artes visuais; entidades sociais culturais; literatura, livro, leitura e biblioteca; moda; museus, espaços de memória e acervos; música; patrimônio cultural; produção cultural e técnica; teatro; e política estadual de cultura viva.

As demais 32 vagas, que também obedeceram à divisão entre titulares e suplentes, foram preenchidas por representantes do poder público, indicados pelo dirigente da própria Secult e de outros órgãos, entidades e instituições, como por exemplo a [Secretaria de Estado de Educação \(SEE-MG\)](#), a [Secretaria de Estado de Fazenda \(SEF\)](#), a Associação Mineira de Municípios e a [Empresa Mineira de Comunicação \(EMC\)](#).

Há ainda oito cargos em vacância, que completarão as 72 vagas totais do Consec-MG. Quatro delas serão ocupadas por pessoas designadas pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) e pelo Fórum Nacional de Gestão Cultural das Instituições de Ensino Superior, que ainda não indicaram representantes. As outras quatro cadeiras vagas, oriundas da parcela da sociedade civil, serão preenchidas por conselheiros indicados pelo secretário de Estado de Cultura e Turismo, Leônidas de Oliveira, e referendados pelo Consec.

“Há 27 meses que Minas Gerais é o estado que mais gera emprego, segundo dados do IBGE e do Caged. A Fundação Clóvis Salgado é, na América Latina, o maior centro gerador de emprego na cultura, juntamente com o Circuito Liberdade. São mais de 300 empregos diretos”, avaliou o secretário Leônidas de Oliveira, creditando o sucesso ao caráter cultural de Minas Gerais e ao trabalho desempenhado na gestão.

“Tenho que agradecer muito à cultura. É gratificante mostrar Minas Gerais como um estado onde

temos uma rica cultura e herança popular, que hoje se transforma também em um turismo de base comunitária, com mais e mais pessoas para ver, assistir, estar nos nossos teatros, nos nossos festivais, cinema. Isso é muito importante para que Minas continue na liderança”, concluiu Oliveira.

Empossados falam sobre expectativas para o mandato

Indicada por Leônidas de Oliveira, a presidente do Consec-MG, Maristela Rangel, tomou posse agradecendo a confiança do secretário de Cultura e Turismo e desejando as boas-vindas a todos os novos conselheiros.

“Hoje foi um momento extremamente importante para a cultura de Minas Gerais. Desejamos a união do poder público e da sociedade civil, que representa os nossos artistas. Queremos que tragam para cá todas as demandas, para que, de fato, possamos exercer a política pública da cultura envolvendo o turismo, seu patrimônio. Queremos conselheiros que cheguem junto para fortalecer as expectativas da sociedade civil, numa construção democrática com o poder público”, declarou Rangel.

Já Mary Figueiredo Arantes, eleita por votação e estreante como titular na cadeira de moda, vê na participação no conselho uma possibilidade de melhorar a política pública como cidadã. “Nasci no Vale do Jequitinhonha, em uma cidade muito pequena, e lembro, quando criança, que política para mim era uma coisa do mal. E vejo a data de hoje como um marco na minha vida, porque o cidadão precisa entender de política pública, sim. E é para isso que eu estou aqui, para ser um meio, uma ponte entre a sociedade civil e o meu setor, da moda”, contou Mary.

Quem também tomou posse nesta terça foi Thaynã Fernandes Araújo Paes, titular da cadeira de Culturas Populares e Tradicionais. O conselheiro, que esteve no mandato anterior, relatou os desafios e conquistas do trabalho no Consec-MG. “Criamos um fórum de culturas populares e tradicionais com participação de fazedores de cultura de todo o estado de Minas Gerais”, disse.

Com o amplo diálogo e apoio dos outros conselheiros, conseguimos 30% dos recursos da política nacional da Aldir Blanc para as culturas populares aqui em Minas Gerais, uma proposta aprovada na conferência nacional e estadual de cultura, e também trabalhamos pela simplificação dos editais”, elencou.

Para ele, a pasta tem acertado na escolha dos gestores em setores estratégicos, o que vem melhorando o segmento das culturas populares. “A Secult tem avançado, principalmente agora que a gente está contando com uma pessoa das culturas populares em uma função tão importante quanto a de superintendente de fomento (Pablo Soares Pires, o Black Dom) e o Adriano Maximiano da Silva (diretor de Proteção e Memória do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - Iepha)”, apontou Thaynã Paes.

Dois dias de trabalho intenso

Além da posse dos novos conselheiros, a data também foi marcada pela votação da agenda de reuniões, que pautará as próximas discussões no Consec. Na quarta-feira (23/10), os recém-nomeados participaram da apresentação do novo regimento interno e das candidaturas para vice-

presidência do conselho.